

Quando se olha o título desta página, pode-se perguntar: o que Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel teriam em comum? Numa primeira impressão, não muita coisa. Mas, o essencial os uniu e os fez partes importantes da Escritura Sagrada. São, sem exceção, obras nascidas para comunicar a vontade de Deus para seus filhos. E mais, apesar de nem todos os seus escritores usarem este título, tornaram-se conhecidas como obras proféticas.

Mas, o que seria um profeta no período do Antigo Testamento? Era alguém que se sentiu vocacionado por Deus para ser o seu porta-voz diante do povo, da liderança, do governo. O sacerdote, ao contrário, é alguém separado dentre o povo para representá-lo diante de Deus. O profeta se relaciona com Deus pela palavra; o sacerdote, pelo sacrifício.

Isso significa que o profeta estava mais perto das alegrias e tristezas do povo do que o próprio sacerdote do templo.

Neste sentido, estudá-los é mergulhar num universo de dores e esperanças, descritas com muita profundidade e convicção.

Convido cada professor a fazer deste período de estudo nos profetas um período diferencial na sua vida e na vida dos alunos.

Uma boa aula.

# Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

ISSN 1984-8382

Literatura Batista  
Ano CXVII – Nº 468

**Atitude professor** é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

## Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

## Editor

Sócrates Oliveira de Souza

## Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

## Redação

Valtair Afonso Miranda

## Produção Editorial

Oliverartelucas

## Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2

1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

## //SUMÁRIO

Para começar .....	1
Pauta musical .....	3
Conversa com o professor .....	4
Lição 1 – Jeremias e a situação de Judá.....	10
Lição 2 – O anúncio do juízo divino .....	13
Lição 3 – O exílio babilônico e a sua causa ...	16
Lição 4 – A visão do presente e do futuro .....	19
Lição 5 – Problemas internos e externos.....	22
Lição 6 – O porquê das lamentações .....	25
Lição 7 – O chamado para uma difícil obra..	28
Lição 8 – A responsabilidade é pessoal .....	31
Lição 9 – Panorama das nações em volta .....	34
Lição 10 – Profetas e pastores infiéis .....	37
Lição 11 – A visão da restauração .....	40
Lição 12 – A história de um jovem e seus amigos.....	43
Lição 13 – As visões de Daniel .....	46

## O SEGREDO DO VIVER

1. Quan-do me cer-car o mal, so ru-gir o tem-po-ral,  
 2. Quan-do a dor ou a a-flí-ção per-tur-bar meu co-ra-ção,  
 3. Quan-do fra-co me sen-tir, quan-do o mun-do me o-pri-mir,  
 4. Quer nas tre-vas, quer na luz, sem-pre per-toes-tá Je-sus,

em Je-sus vou con-fi-ar, pois ja-mais i-rá fa-lhar.  
 é pre-ci-so con-fi-ar, e a Je-sus tu-do-en-tre-gar.  
 e pe-sar a mi-nha cruz, "Crê so-men-te!", diz Je-sus.  
 per-toe pron-to pra sal-var quem so-men-te con-fi-ar.

O se-gre-do do vi-ver, o se-gre-do do ven-cer,

é em Cris-to con-fi-ar, pois ja-mais i-rá fa-lhar.

357 HCC

LETRA: Henry Maxwell Wright (1849-1931)

MÚSICA: John J. Richardson, 1853

TICHFIELD

7.7.7.

com estribilho

# RETORNO À PROFECIA

VALTAIR MIRANDA  
RIO DE JANEIRO, RJ

O leitor cuidadoso percebe facilmente que a obra de um profeta é bem diferente de uma epístola do Novo Testamento, de um Evangelho ou de um livro como Levítico. A diferença se deve, entre outras coisas, ao gênero literário definido pelo autor para escrever sua mensagem. Ler um profeta da mesma forma como se lê uma epístola pode levar a resultados perigosos.

A Bíblia é um livro profético por excelência. As Escrituras Sagradas foram escritas por profetas ou constituem o resultado de suas pregações. Abraão foi profeta (Gn 20.7). Moisés foi o maior profeta de Israel (Dt 18.15,18; 34.10). Samuel recebeu a incumbência de um profeta (1Sm 3.20) e também Davi, o poeta, é chamado dessa forma (At 3.20). Mesmo estando por trás de boa parte da literatura do Antigo Testamento (Pentateuco, os livros históricos ou sapienciais), as obras puramente proféticas vão de Isaías a Malaquias.

Durante a leitura dos profetas, mais do que com qualquer outra obra da Escritura, percebemos o abismo entre a maneira de Deus agir e a nossa. O fato da Bíblia ser um livro sobre Deus coloca-a numa posição sem par. Deus, que é infinito, não pode ser plenamente compreendido pelo que é finito.

A profecia típica é uma espécie de interpretação do próprio tempo com o fim de exortar. Não tem necessária relação com o futuro, mas, para atingir determinados objetivos, faz por vezes predições ou reinterpretações do passado. Mas, mesmo quando o profeta fala do passado ou do futuro, seus pés estão firmemente plantados no seu presente, já que é ele que ele quer alterar.

Os profetas escritores surgiram depois da divisão de Israel em dois pequenos reinos, o reino do Norte e do Sul. A intenção de suas obras é se opor à situação deprimente à sua volta. Suas mensagens tinham uma intensa crítica social.

Eles criticaram o estado, a religião e o próprio povo por estarem na situação de miséria e não buscarem a ajuda de Deus. Na verdade, suas palavras apontavam que a situação era resultado do afastamento de Deus.

É verdade que a profecia já corria há muito tempo no meio do povo, como movimentos breves e localizados. Quem não se lembra da mensagem de Elias e Eliseu, ou antes, de Natã, no tempo de Davi? A tarefa essencial desses homens e mulheres era falar em nome de Deus para seus próprios contemporâneos.

A base da mensagem dos profetas se encontrava constantemente na lei. Não tinham a intenção de originar palavras novas, mas de atualizar a palavra já conhecida do povo, mas não necessariamente cumprida ou praticada. Os profetas eram peritos em interpretação. Interpretam sua realidade histórica, os textos bíblicos e projetam isso para o futuro por meio de advertências ou promessas.

Neste sentido, mais do que qualquer outra porção da Escritura, uma boa compreensão das profecias depende da consciência do seu contexto original. As profecias mais difíceis de interpretar são justamente os oráculos de contextos indeterminados. Esse cuidado especial deve ser tomado para que não forcemos

os textos a dizer aquilo que eles nunca intentaram dizer.

Os profetas, insistentemente, buscavam a restauração do povo com Deus. Eles lembram seguidas vezes do pacto que há entre Deus e Israel.

O conceito bíblico de pacto, encontrado tanto no Antigo como no Novo Testamento, designa o relacionamento gracioso de Deus com a humanidade pecaminosa e frágil.

É Deus que inicia o relacionamento. É ele também que inaugura o relacionamento e garante o cumprimento. Se dependesse das pessoas, os pactos seriam nulos e vazios.

Por isso, os profetas foram levantados por Deus para lembrar, para ensinar, para aplicar e atualizar o pacto que Deus fez com o povo.

## JEREMIAS

Jeremias foi um profeta do Reino do Sul, Judá, capacitado por uma enorme percepção histórica e literária. Suas palavras eram precisas e dificilmente passavam incólumes. Corajoso, dirigiu-se aos reis, aos líderes e ao povo em geral. Talvez, a vida e a obra de Jeremias sejam o que mais facilmente pode ser datado no meio dos profetas. Ele próprio dá detalhes que nos ajudam a situá-lo com tranquilidade. Ele é descendente de uma família sacerdotal, nascido em

Anatote, perto de Jerusalém. Seu nascimento deve ter-se dado em meados do sétimo século a.C.

O livro de Jeremias é uma coletânea de mensagens do profeta, pregadas durante seus muitos anos de ministério. Não estão necessariamente ordenadas por data de pregação, mas podem ser situadas com relativa facilidade.

Jeremias era um profeta autêntico, crença de ter sido separado por Deus desde o ventre da mãe. Quando uma criança crescia com desejos espirituais diferentes do desejo da maioria, era possível que ali estivesse um indivíduo separado por Deus para transmitir sua Palavra ao povo. Ele desejava a presença de Deus mais do que a maioria das pessoas, desejava agradar a Deus e ouvir a sua voz, desejava a santidade e a justiça, odiava a prática da iniquidade e do pecado. Ele era um profeta autêntico.

Jeremias se via preparado por Deus para receber sua vontade e transmitir para o povo. É preciso imaginar que esse processo levou anos. Deus preparou cada detalhe da vida do profeta para que ele, em algum momento de sua vida, recebesse uma porção de sua revelação e, levado pelo Espírito divino, proclamasse essa mesma revelação.

Jesus, mais tarde, dirá que um profeta é discriminado em sua própria terra (Mt 13.57). Isto resume bem a vida de Jere-

mias. Sua tarefa era das mais ingratas, porque tentava ajudar gente que não queria sua ajuda.

O motivo disso é que ele raramente dizia o que o povo queria ouvir. Em vez disso, dizia o que precisava ser dito, o que Deus mandava. Palavras de exortação em vez de elogio. Palavras duras em vez de expressões macias.

## LAMENTAÇÕES

Apesar do livro de Lamentações ser anônimo, e não possuir uma menção de quem o escreveu, é atribuído tradicionalmente a Jeremias. Ele representa o choro do povo, mais até do que o de um indivíduo. Seu autor se revela um grande poeta, emocionado pelos acontecimentos que se abateram sobre Jerusalém e o povo de Judá.

Pela maneira límpida e apaixonada como descreve a desgraça de Jerusalém, o livro de Lamentações parece estar muito próximo dos eventos que relaciona. Provavelmente, surgiu pouco depois da queda de Judá debaixo das hostes de Nabucodonosor, em 586. Tempo de dores e de muito choro.

## EZEQUIEL

Ezequiel era um sacerdote que nasceu em Judá e foi levado com outros exilados para a Babilônia. Os dados que ele

revela no livro permitem ver o reinado de Josias como época do seu nascimento. Isso faz com que ele seja contemporâneo de Jeremias e tenha vivenciado os reinados de Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias, anteriores ao exílio.

O ano era 586. A cidade de Davi estava pegando fogo. O templo não existia mais, seus tesouros estavam nas mãos dos babilônios. Pouca coisa na história desse povo, acostumado a levar golpes, marcou tanto quanto essa derrota para os babilônios. Foi um acontecimento tão marcante que serve para dividir a história do Antigo Testamento em antes do exílio e depois do exílio babilônico.

A derrota não veio de um golpe só. Nabucodonosor fez várias outras investidas dolorosas. Por fim, veio a conquista final, com a destruição de Jerusalém e do templo.

Os camponeses, gente simples, foram deixados em paz para cultivar a terra. A partir desse momento, os judeus estarão divididos entre os que foram para o exílio e os que ficaram na terra. Cada grupo não deixou de buscar Deus a seu modo. Cada grupo tinha seus profetas.

Ezequiel é um dos que foram para o exílio. Forçado a viver longe de sua terra, precisa buscar em Deus mensagens para novos tempos e novas realidades. Ele prega suas mensagens na primeira

parte do exílio, algo em torno de 593-571.

## DANIEL

Quem dá o nome ao livro é Daniel, um jovem levado por Nabucodonosor para a Babilônia em 605, pouco antes da destruição completa de Jerusalém. Numa nova terra, esse jovem ascenderá social e politicamente, fazendo parte do governo de vários reis, até cerca de 536.

O livro é tradicionalmente datado para o período contemporâneo ao personagem que vive e narra suas histórias, ou seja, durante o exílio babilônico, algo em torno de 586-536 a.C.

Como viver em um mundo tão violento, repleto de dor, desespero e morte, e ainda assim crer em um Deus que é, simultaneamente, bondoso e poderoso? Apesar de questões como esta serem mais comuns em livros como Jó ou em alguns salmos, há um outro tipo de livro que lida primariamente com esta questão, que são os apocalipses. Na Bíblia, temos dois destes livros: Apocalipse de João, no Novo Testamento, e Daniel, no Antigo Testamento.

Neste número de Atitude nós vamos refletir sobre Daniel, e a forma como suas narrativas e visões servem para mostrar um determinado tipo de resistência no mundo, uma resistência que não pega

em armas, mas encontra sabiamente uma forma de enfrentar adversários de tudo quanto é tamanho.

As formas de enfrentamento não são como as usadas pelos guerreiros contra as forças de Nabucodonosor. O livro de Daniel rejeita diretamente esta forma de confronto. As armas do povo de Deus são aqui de outro tipo. É possível descrever estas estratégias mais como resistência do que como luta, pois envolvem questões tão amplas quanto o que comer, como fazer uma prece ou quando cultuar a Deus. O livro de Daniel ilumina a forma como um simples ato de definir o cardápio do fiel vem a se tornar um legítimo evento de resistência aos poderes adversários.

Pelo menos a primeira metade do livro trata bastante desse tipo de resistência, enquanto a segunda metade muda de tom e cenário. A segunda parte de Daniel está carregada de visões, cujo papel é garantir ao fiel que a vitória final do povo de Deus é certa. Basta esperar que ela vai chegar. Enquanto ela não chega, é preciso encontrar conforto no meio do sofrimento.

A obra reúne várias cenas contextualizadas nos tempos do exílio babilônico. Mas, elas transcendem o tempo e o espaço. O contexto narrativo da Babilô-

nia sempre foi tomado pelos leitores de Daniel como paradigmáticos das experiências dos fiéis de qualquer tempo e lugar, em situações de vida de desconforto e sofrimento. Para esses leitores, o livro entrega a mais bela de todas as promessas: um dia, o sofrimento vai cessar. Enquanto esse dia não chega, a obra ainda ensina a forma de caminhar em meio às pressões.

Para o livro de Daniel, Deus se importa com o sofrimento do seu povo, está atento à sua situação, ouve suas orações, e está conduzindo a história para solucionar seus problemas. É preciso fazer como José do Egito, e esperar o tempo certo para que a intervenção de Deus irrompa na história e liberte seus filhos e filhas do cativeiro em que foram submetidos.

Deus tem um plano que já está em operação. Ele não está parado, ausente, omissos ou distante. Quando o dia chegar, os poderes deste mundo serão descontinuados e, finalmente, será possível uma vida que possa ser chamada de plena. Esta história funcionou durante toda a leitura de Daniel como um poderoso instrumento de empoderamento. Os leitores conseguiam antecipar em Daniel o dia em que as coisas, finalmente, serão como deveriam ser.



## O ENQUADRAMENTO LITERÁRIO

O livro de Daniel consiste de duas partes bem marcadas do ponto de vista literário. Daniel 1-6 consiste de uma coleção de episódios vividos por Daniel e alguns companheiros mais chegados: Ananias, Misael e Azarias. Elas pertencem ao mesmo gênero literário de Ester, por exemplo. No formato atual, elas serviriam como uma fonte de instrução moral para os judeus da Diáspora. Elas oferecem um modelo de resistência aos exilados.

Diante de obras como Ester e Daniel 1-6, o exilado entendia que vivia dias debaixo de enorme pressão. Sua vida corria risco o tempo todo. Dependendo do humor ou da sagacidade de algum adversário, muitos irmãos poderiam morrer a qualquer momento. Não havia segurança alguma. A “sombra da morte”, termo bonito usado pelo salmista (Sl 23.4) para expressar a fragilidade da vida da ovelha, era a mais presente das companhias. Em tempos assim, leitores espalhados pela Diáspora poderiam ser edificadas em dias maus. O papel dessas histórias é fornecer parâmetros da vida cotidiana na Diáspora judaica.

Durante a primeira metade do livro, a situação oscila entre perigo e salvação. O monarca pode ser amigável num dia, e assassino no outro. A lição para os exilados é: viva a vida cuidadosamente.

Eles devem viver como se estivessem o todo tempo na borda de um precipício. Deveriam esperar o tempo todo o inesperado, porque os dias eram de incertezas e insegurança. Em tempos assim, a atenção às tradições dos pais, a vida comunitária e aliada com os irmãos, a solidariedade na vida e na morte, seriam importantes ferramentas de resistência social.

A segunda parte do livro, Daniel 7 a 12, contém quatro visões acerca do futuro. O gênero difere claramente da primeira parte da obra, o que indica que estamos diante de outro tipo de texto, especificamente, um texto apocalíptico. São quatro visões que se unem para formar um apocalipse. Elas estão relacionadas, já que a segunda retoma a primeira, à terceira parte da segunda, e assim até a última e maior delas. Um apocalipse é caracterizado pelo uso acentuado de símbolos usados para descrever eventos históricos e transcendentais. A história é descrita, simbolicamente, por meio de imagens de animais e monstros do caos. O mundo transcendental, tanto no seu recorte horizontal (presente e futuro) quanto no vertical (céu e terra), igualmente aparece por meio de personagens e eventos simbólicos. Daniel 7 a 12 fornece para os leitores a perspectiva de que o sofrimento presente é sinal de que o fim do mundo está próximo.

LIÇÃO

1

**TEXTO BÍBLICO**

JEREMIAS 1-10

**TEXTO ÁUREO**

JEREMIAS 6.16

# JEREMIAS E A SITUAÇÃO DE JUDÁ

## O PREPARO DA AULA

## OBJETIVOS

Ao final do encontro, os alunos deverão:

- Entender como foi o chamado do profeta Jeremias.
- Entender que Deus, por causa da sua onisciência, nos conhece antes mesmo de existirmos.
- Reconhecer que o Senhor prepara homens e mulheres para exercer seu

ministério de reconciliação de vidas ainda hoje.

## RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- Quadro-negro e giz;
- Folhas de ofício ou A4, canetas ou lápis para os grupos;
- Pequeno objeto para desenvolver a dinâmica de grupo do momento de aquecimento (um sapato, agenda ou relógio etc.).

## METODOLOGIA

Providenciar papel ofício comum ou papel A4 que dê para os grupos participarem do desenvolvimento da aula. Não esquecer de levar canetas ou lápis.

- A aula será realizada por meio da exposição oral do professor e da divisão em pequenos grupos.
- O professor precisa ser bastante objetivo durante a transmissão do assunto para abordar os principais tópicos da lição do aluno.

## A AULA

### 1. Oração

Este é um momento indispensável na aula, pois desenvolve a aproximação e a comunhão entre todos. Procurar começar precisamente no horário com algumas orações; podem ser duas ou mais. Antes, porém, é interessante pedir que os jovens façam alguns pedidos pessoais e agradecimentos.

### 2. Desenvolvimento

Ler a passagem bíblica de Jeremias 1 com a sua turma. Pedir que cada um leia um versículo em sua Bíblia. Esta dinâmica de leitura serve para destacar as diferenças entre as versões bíblicas que existirem na sala. Pedir para que eles apontem as diferenças e façam os

destaques à medida que elas forem aparecendo.

Logo depois, o professor irá dividir a turma em dois grupos. Pedir para que os grupos, em separado, façam uma análise dos blocos da seção “Comentando o texto bíblico” da revista do aluno. Cada grupo receberá uma folha de papel e anotará as aplicações e conclusões que retiraram do texto proposto. Logo depois discutirão em classe as aplicações e conclusões destes textos:

1) Jeremias é novo e vive em um tempo de caos social, religioso e econômico; 2) Jeremias assume sua missão, decidindo neste mundo marcar sua geração.

Usar o quadro-negro para anotar algumas lições importantes retiradas deste primeiro momento da lição. Incentivar a participação dos alunos que deverão utilizar suas Bíblias durante a exposição dos tópicos.

Utilizar os tópicos abaixo para orientar a discussão da lição:

**Jeremias é novo e vive em um tempo de caos social, religioso e econômico:**

- Ser conhecido por Deus é o mesmo que ser escolhido por ele;

- Deus nos conhece e nos revela a verdade sobre a nossa existência quando nos usa na sua obra;
- Devemos ter consciência de que vivemos dentro de um plano divino e fazemos parte da história que Deus escreve;
- Todas as respostas sobre nós mesmos encontramos em Deus;
- Jeremias foi separado por Deus para uma tarefa específica que ele queria realizar com o seu povo;
- Jeremias, desde cedo, foi preparado para realizar essa tarefa;
- A missão espiritual daqueles que são consagrados por Deus os leva a enfrentar desafios diversos tanto morais quanto espirituais;
- Jeremias descobriu e entendeu esse plano de Deus do qual ele fazia parte.

**Jeremias assume sua missão, decidindo neste mundo marcar sua geração:**

- Jeremias foi enviado ao mundo de sua época para transmitir a mensagem de Deus;
- Essa era sua principal função na história que, como dito antes, é dirigida pelo próprio Deus;

- A mensagem que Jeremias traria ao povo era uma mensagem de julgamento pelo afastamento de Deus;
- Dura era a tarefa do profeta, pois ele sabia que o povo não se arrependeria e sofreria as consequências dos seus atos rebeldes;
- Mesmo assim, o profeta Jeremias teve esperanças quanto ao arrependimento do povo de Israel.

### 3. Conclusão e aplicação

Enfatizar para a turma que Deus dirige a nossa história. Sempre foi assim e sempre será. Ele não deixa a história do mundo sem curso. Ele sabe o que faz. Deus está até hoje preparando homens e mulheres. Estes são os profetas dos nossos dias. São homens e mulheres separados para transmitir a mensagem salvadora de Cristo aos corações perdidos.

Encerrar a aula com agradecimentos e oração. Agradecer aos visitantes e alunos pela participação no estudo. Incentivar o estudo da lição durante a semana. Pedir que anotem suas dúvidas a respeito da lição para que possam discuti-las, se possível, no próximo domingo. Pedir para fazerem as leituras diárias durante a semana.

## LIÇÃO

## 2

# O ANÚNCIO DO JUÍZO DIVINO

**TEXTO BÍBLICO**

**JEREMIAS 11-20**

**TEXTO ÁUREO**

**JEREMIAS 18.6**

## PREPARO DA AULA

### OBJETIVOS

Ao final do encontro, os alunos deverão:

- Entender como foi difícil para o profeta Jeremias exercer seu chamado.
- Entender que Deus sabe como dirigir a história, mesmo parecendo a nós que ela está sem controle.
- Reconhecer que, como na época de Jeremias, ainda hoje existem aqueles falsos profetas que distorcem a verdade e pregam exatamente o contrário daquilo que Deus manda. É nessa hora que

devemos ter discernimento para escolher o certo e seguir a vontade de Deus.

### RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- Procure manter em sua sala de aula sempre papel e canetas para serem utilizados durante a aula quando for preciso;
- Quadro-negro e giz;
- Folhas de ofício ou A4, canetas ou lápis para os grupos;
- Caixinha com tampa e um espelho para o momento da dinâmica de grupo.

## METODOLOGIA

A aula de hoje será realizada por exposição oral feita pelo professor e por meio da divisão em pequenos grupos. Este método favorece a aproximação dos alunos. Procure dividir os grupos de forma que, a cada nova experiência, os alunos formem grupos com aqueles que ainda não formaram.

O professor precisa ser bastante objetivo durante a transmissão do assunto e abordar todos os tópicos da lição do aluno. Peça a participação de todos durante a aula. É muito importante que o professor incentive a aproximação dos alunos entre si e também por parte dele. O momento de aquecimento e de oração são boas oportunidades para isso.

## A AULA

### 1. Oração

O professor deverá começar precisamente no horário com algumas orações. A divisão em duplas é muito eficaz. Este é um momento indispensável na aula, pois desenvolve a aproximação e a comunhão entre todos. Antes, porém, é interessante pedir que os jovens façam alguns pedidos pessoais e agradecimentos.

### 2. Aquecimento

Em uma caixinha com tampa deve ser fixado um espelho na tampa pelo lado

de dentro. As pessoas do grupo devem se sentar em círculo. O professor deve explicar que dentro da caixa tem a foto de uma pessoa muito importante (ênfatizar). Ele deve falar da pessoa que está vendo e depois passar para a pessoa mais próxima e pedir que fale sobre a pessoa da foto. Não se deve deixar claro que a pessoa importante é ela própria. Ao final, o professor deve provocar para que as pessoas digam como se sentiram falando da pessoa importante que estava na foto. Incentivar as pessoas a falar sobre si.

### 3. Desenvolvimento

Ler a passagem bíblica de Jeremias 12 com a sua turma. Pedir que cada um leia um versículo em sua Bíblia. Esta dinâmica de leitura serve para destacar as diferenças entre as versões bíblicas que existirem na sala. Favorece a participação de todos, inclusive, dos mais tímidos durante a aula.

Logo após o momento de leitura do texto bíblico, o professor irá dividir a turma em dois pequenos grupos. Pedir para que os grupos, em separado, façam uma análise dos blocos do texto “Comentando o texto bíblico” da revista do aluno.

Se sua turma for pequena, divida-a da melhor forma possível. Cada grupo receberá uma folha de papel e anotará as

aplicações e conclusões que retiraram do texto proposto.

Logo depois discutirão em classe as aplicações e conclusões destes textos:

1) Aliança intacta ou quebrada; 2) Arrependimento, sim; justificativa, não.

Usar o quadro-negro para anotar algumas lições importantes retiradas deste primeiro momento da lição. Incentivar a participação dos alunos que deverão utilizar suas Bíblias durante a exposição dos tópicos.

Utilizar os tópicos abaixo para orientar a discussão da lição:

#### **Aliança intacta ou quebrada?**

- Jeremias questiona Deus sobre alguns assuntos, segundo ele sem compreensão de sua parte;
- Apesar de reconhecer que Deus é justo e sua justiça não falha, ele tem essa dúvida sobre a prosperidade dos ímpios;
- Jeremias reconhece que é o próprio Deus quem dá prosperidade àqueles que o perseguem;
- Jeremias está reconhecendo a soberania de Deus que dirige a história como quer.

#### **Senhor, seja feita a tua justiça**

- Deus conhece o coração puro de Jeremias e sabia do seu sofrimento;
- Nesse tópico, Jeremias ora a Deus e pede justiça;

- Os ímpios declaravam que Jeremias estava errado, pois Deus não lhes faria o mal que o profeta estava pregando;

- Em suma, os falsos profetas estavam debochando de Jeremias e do próprio Deus.

#### **Arrependimento, sim; justificativa, não**

- Apesar de toda a rebeldia de Israel, ele ainda é o povo escolhido por Deus;
- O juízo de Deus não é definitivo; Israel ainda se tornaria povo de Deus novamente;
- O castigo aplicado lhes ensinará quem é o seu Senhor;
- Aqueles que não reconhecem Deus como Senhor serão destruídos definitivamente.

#### **4. Conclusão e aplicação**

Enfatizar para a turma que Deus é justo e saberá o que fazer com aqueles que procuram atrapalhar o seu propósito. Ele não nos deixa sozinhos. Precisamos ser como Jeremias que, mesmo sabendo o fim que teria o povo de Deus, preferiu ser perseverante e não deixou de anunciar a verdade a esse povo.

Encerrar a aula com agradecimentos e oração. Agradecer aos visitantes e alunos pela participação no estudo. Incentivar o estudo da lição durante a semana.